

Efeitos do Aumento da Temperatura na Comunidade do Santo Antônio e Quilombo São José, Localizados no Município de Laranjal do Jari - AP**Efectos del Aumento de Las Temperaturas en la Comunidad de Santo Antônio e Quilombo São José, Ubicado en el Municipio de Laranjal do Jari - AP**

Joyce Batista Costa Azevedo ¹
Luziene Socorro dos Santos Muniz ²
Rafaella Fernandes Cardoso ³
Meuksedek Alves da Silva ⁴
Maicon Lemos Sathler ⁵

Resumo Expandido**GT 1 - Emergência Climática e Municípios Sustentáveis**

Resumo: As comunidades fluviais Santo Antônio e Quilombo São José, localizada as margens do Rio Jari-AP, estão sujeitas às mudanças climáticas como os eventos hidrológicos extremos tornando-se frequentes. Estas populações são extremamente vulneráveis as transformações, pois os ciclos hidroclimáticos sazonais norteiam seu modo de vida. A pesquisa de percepção sobre os efeitos do aumento da temperatura é necessária para analisar como eles estão reagindo aos impactos dessas mudanças e quais estratégias adaptativas são adotadas, levando ao objetivo da presente pesquisa que visa compreender os impactos provocados por essas variações. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas. Os resultados indicam que o conhecimento empírico aponta que os ciclos do rio estão mudando, que as chuvas diminuíram e o aumento da temperatura é uma realidade, levando-os a adaptar-se para superar esse novo desafio. Sendo necessário os gestores desenvolverem políticas públicas voltadas à problemática local.

Palavras-chave: Comunidades; Mudanças Climáticas; Adaptabilidade; Rio Jari.

Abstract: Las comunidades ribereñas de Santo Antônio y Quilombo São José, ubicadas a orillas del Rio Jari, están sujetas a cambios climáticos debido a la frecuencia de los eventos hidrológicos extremos. Estas poblaciones son extremadamente vulnerables a las transformaciones, ya que los ciclos hidroclimáticos estacionales guían su forma de vida. La

¹Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá, Engenheira Florestal, joycejbca@gmail.com

²Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá, Engenheira Florestal, luzienemuniz99@gmail.com

³Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá, Engenheira Florestal, rafaellafernandes321@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá, Engenheiro Florestal, meuksedek@gmail.com

⁵Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá, docente dos cursos Técnicos, Graduação e Pós-graduação, maicon.sathler@ifap.edu.br

investigación de la percepción sobre los efectos del aumento de la temperatura es necesaria para analizar cómo están reaccionando a los impactos de estos cambios y qué estrategias adaptativas se adoptan, lo que lleva al objetivo de la presente investigación que pretende comprender los impactos causados por estas variaciones. Los datos se obtuvieron a través de entrevistas. Los resultados indican que el conocimiento empírico indica que los ciclos del río están cambiando, que las precipitaciones han disminuido y el aumento de la temperatura es una realidad, lo que les lleva a adaptarse para superar este nuevo reto. Es necesario que los gestores desarrollen políticas públicas dirigidas a los problemas locales.

Keywords: Comunidades; Cambio Climático; Adaptabilidad; Rio Jari.

INTRODUÇÃO

O bioma amazônico é reconhecido mundialmente por sua biodiversidade de recursos naturais, associada à sua amplitude territorial, seu domínio fitogeográfico de florestas tropicais remanescentes, sua exuberante bacia de rios e por seu vasto patrimônio genético (Ab'Sáber, 2006). Além desses atributos, estudos revelam que a floresta amazônica ajuda a manter o ciclo das chuvas, regulando o clima e a temperatura do planeta (Ventura; Fernandez; Andrade, 2012).

Segundo José e Carlos (p.2, 2018) “A mudança climática já está acontecendo e já está produzindo impactos, e quanto maior for o aquecimento, maiores serão os impactos futuros e riscos que a humanidade vai enfrentar”. Pensando nisso, será feita uma pesquisa de campo no Estado do Amapá. No município de Laranjal do Jari-AP, nas comunidades Santo Antônio e Quilombo São José onde será aplicado uma pesquisa qualitativa e quantitativa, no intuito de levantar dados sobre os impactos causados pelo aumento da temperatura no dia a dia das comunidades.

Oliveira, Mafra e Soares (2012), ressaltam que a variabilidade climática atinge com mais intensidade as comunidades que se instalaram ao longo das margens dos rios. Os ribeirinhos estão mais expostos e vulneráveis às variações extremas, haja vista que grandes extensões de terra são inundadas ou drenadas, desestabilizando as planícies, inutilizando cultivos e dificultando a locomoção, ocasionando isolamento e prejudicando o acesso a auxílios governamentais durante esses episódios. Configurando ao objetivo do presente estudo que é analisar e Compreender os impactos provocados pelos efeitos do aumento da temperatura na Comunidade do Santo Antônio da Cachoeira e Quilombo São José, localizados no Município de Laranjal do Jari - AP.

MATERIAL E MÉTODO

Área de estudo

As comunidades Santo Antônio da Cachoeira (Figura 1) e Quilombo São José (Figura 2), no Estado do Amapá, localiza-se as margens do Rio Jari.

Figura 1. Estrutura das comunidades pesquisadas



Comunidade Santo Antônio da Cachoeira

Comunidade Quilombo São José

Fonte: Autores (2023).

A comunidade Quilombo São José está a nove anos regulamentada como Quilombola, conforme o art. 2º do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Mas os moradores afirmam estar ali há mais de cinquenta anos. A comunidade Santo Antônio da Cachoeira, também segundo as afirmações existe há mais de cinquenta anos, é uma Área de Proteção Ambiental, localizada na área rural do município de Laranjal do Jari, no extremo sul do Amapá.

Segundo Minayo (2021) a entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado, sobre determinado assunto ou problema. Trata-se de uma prática discursiva, em que se constroem versões da realidade. A entrevista permite a interação do pesquisador com o entrevistado, o que possibilita captar atitudes e reações, principalmente sinais não verbais, como: gestos, risos e silêncios, que podem possuir significados importantes para a pesquisa.

O formulário é um instrumento que se trata de uma coleção de questões anotadas por um entrevistador que está face a face com a outra pessoa (o informante). É recomendável que o instrumento de coleta de dados escolhido proporcione interação entre você

(pesquisador), o informante e a pesquisa que está sendo realizada. Para facilitar o processo de tabulação de dados por meio de suportes computacionais, as questões e suas respostas devem ser previamente codificadas (Neves; Domingues, 2007).

O estudo foi realizado em duas comunidades, onde as famílias foram entrevistadas através da aplicação de formulário googleforms com 16 perguntas. Sendo os dados analisados através de estatísticas descritivas, onde foram dispostos graficamente e suas informações foram percebidas de forma pertinente nos resultados.

Destaca-se que para adentrar nas comunidades fluviais como a pesquisa tratou de coleta de informações a partir de entrevistas, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP do Instituto Federal de Educação, Ciência E Tecnologia do Amapá, conforme as resoluções do Ministério da Saúde nº 466/12 e 510/16 do Ministério da Saúde (Brasil, 2018). Foi aprovado sob o código CAAE: 70113423.2.0000.0211 e Número do Parecer: 6.189.379, do projeto denominado de “Desafios e Possibilidades para a Sustentabilidade e Permanência Local a partir da Agenda 2030: Contribuição científica para o mapeamento para indicadores social, econômico, cultural e ambiental de comunidades localizadas no território fluvial do Vale do Jari”, sob a coordenação da Prof. Dr. Nubia Caramello.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A área onde localiza-se as comunidades vive o processo de estiagem anualmente, a importância desse rio para a sobrevivência de seus moradores é primordial. O tempo de moradia na comunidade 91,2 % é mais 10 anos. A idade dos entrevistados variou entre 25 e 60 anos, os quais exercem atividade pesqueira há mais de 50 anos. Dos moradores entrevistados, praticamente 100% afirmam ter nascido na comunidade. Daqueles moradores que não nasceram na própria comunidade, a maioria nasceu em comunidades localizadas respectivamente nos municípios de Laranjal do Jari.

Ciente que 94,1% dos entrevistados afirmam que o aumento da temperatura afetou diretamente no seu modo de vida e na produtividade do extrativismo, onde os mesmos alegam seca da água, alta temperatura, e problemas de saúde (respiratório), mortalidade dos açaís

(*E. oleracea*) e das castanheiras (*Bertholletia excelsa*), principal fonte de renda dos moradores.

O questionamento sobre os impactos causados pela cheia do Rio Jari revelou que 55,9% dos moradores entrevistados mudam temporariamente para a comunidade Santo Antônio da Cachoeira até o nível do Rio baixar. Durante esse período eles alegam que têm perda de bens, os imóveis ficam enfraquecidos, baixa na atividade de extrativismo.

CONCLUSÃO

Considerando os dados coletados, foi possível notar os problemas que as mudanças climáticas trouxeram para as comunidades, como os incêndios florestais, baixo índice de precipitação, mortalidade das árvores usadas para extrativismo, queda na produção de frutos, estiagem severa e calor extremo.

Os grupos tradicionais da Amazônia acreditam que os problemas ambientais enfrentados tendem a aumentar com o passar dos anos, gerando preocupação nos pescadores e extrativistas, pelo motivo de precisarem dos recursos naturais para subsistência. Esses fenômenos de mudanças abruptas afetam diretamente e negativamente essas comunidades que vivem às margens do Rio Jari, mudando seu modo de vida.

Tais resultados fazem-nos refletir acerca da importância da continuidade dos seus saberes e da adaptabilidade de suas tradições, na forma de enfrentamento nessas mudanças atípicas, tendo em vista que essas pessoas se sentem excluídas da sociedade. Os Líderes governamentais podem criar políticas públicas a fim de prevenir ou mitigar o sofrimento desses moradores expostos e vulneráveis às variações extremas.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, A. Ecossistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2006. 299p.

Gil, A. C. (2019). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. (7. ed.) .Atlas 248p

Neves, E. B.; & Domingues. C. A. (2007). Manual de metodologia da pesquisa científica / org. Rio de Janeiro: EB/CEP, 204p.

Minayo, M. C. S. (2021). (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. (2. ed.).
Vozes

VENTURA, A. C.; GARCÍA, L. F.; ANDRADE, J.C.S. Tecnologias sociais: as organizações não governamentais no enfrentamento das mudanças climáticas e na promoção de desenvolvimento humano. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 605-629, Set, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512012000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 nov. 2023.